

UM RELATO DA ATIVIDADE CORAL NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA

Marco Donisete de Campos¹
Maria Fernanda Spegorin Salla Brune²

Resumo:

Neste artigo é feito um relato do canto coral no *Campus* Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso evidenciando desde as características de um coro universitário e seus benefícios até o resgate histórico das atividades do grupo.

Palavras-chave:

Canto Coral. *Campus* Araguaia.

A DESCRIPTION OF CORAL ACTIVITY IN THE ARAGUAIA UNIVERSITY CAMPUS

Abstract:

A historical account of the activities of choral singing in the Campus of Araguaia of the Universidade Federal de Mato Grosso is presented, evidencing from the characteristics of a university choir and its benefits to a historical report of the activities of the group.

Keywords:

Choral singing. Araguaia Campus.

Introdução

É preciso distinguir, de início, a diferença entre no uso dos termos *coro* e *coral*: enquanto o primeiro é utilizado para o estudo e execução do canto coletivo, o segundo advém da abordagem religiosa da atividade e, originalmente, significava o hino da congregação da Igreja Luterana. As publicações de numerosos hinários durante e após a vida de Martinho Lutero (1483-1546) ajudaram a firmar o *coral* como parte central do serviço religioso e estimularam a composição de novos *corais*. Daí originou-se a utilização do termo e, em grande parte, a difusão desse tipo de atividade musical por igrejas protestantes e, posteriormente, por instituições não religiosas (SADIE, 1994). Contudo, a partir de uma

¹ Doutorado em Engenharia Mecânica. Instituto de Ciências Exatas e da Terra, *Campus* Universitário do Araguaia. E-mail: marco_donisete@yahoo.com.br

² Doutorado em Bioquímica Agrícola. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, *Campus* Universitário do Araguaia. E-mail: fersalla@yahoo.com.br

abordagem didática, utilizamos aqui, prioritariamente, a nomenclatura *canto coral* que, embora não seja universal, é a mais conhecida e próxima do cotidiano dos musicistas brasileiros (SILVA, 2014).

Desde tempos imemoriais, o canto coral está intrinsicamente ligado à própria evolução da sociedade, sendo uma forma de integração (BEYER, 1999; JAEGER, 2001) e de socialização (PEREIRA e VASCONCELOS, 2007). Em cada período histórico, a música, assim como as outras artes, sempre retratou usos e costumes dos povos: o homem passou a fazer uso dos sons e, conseqüentemente, da música, desde as eras mais remotas da humanidade através da percepção dos sons provenientes da natureza e de seu interesse em *reproduzir, organizar e converter essa sonoridade numa seqüência dotada de sentido* (ROSSI, 2006). Para o homem primitivo, a música possuía uma função utilitária, como por exemplo, para a comunicação à longa distância, a condução de gado e em rituais para curar doenças ou implorar por chuva aos deuses (GORINA, 1971).

Estudos apontam que, no Brasil, a música esteve presente à formação da sociedade nos tempos da colonização portuguesa: o êxito da catequese indígena se deu, em grande parte, graças à afinidade dos indígenas como os hinos e cantos ensinados pelos padres jesuítas (TINHORÃO, 1972). Ensinavam-se os índios a cantar em português ou latim, chegando esses a formar pequenos coros (FONTERRADA, 1993). Antes que surgisse formalmente um coral com atividade permanente e regular no país, no século XIX já havia algumas experiências de corais no Brasil, mas com pouca duração ou atuação regular. Estas iniciativas se deram principalmente em igrejas católicas dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, em manifestações de canto todas baseadas em arte sacra com pequenos grupos de músicos contratados por evento ou temporada. O primeiro coral efetivamente ativo do Brasil foi fundado por Mário de Andrade em 1936 em São Paulo e foi fruto da Semana de Arte Moderna de 1922 (PONTES, 2018).

De modo particular, os coros universitários são aqueles cujas atividades se desenvolvem em consonância com alguma instituição de ensino de nível superior, pública ou privada. Muitos desses grupos, no entanto, são ligados diretamente à reitoria através de decanatos ou pró-reitorias de assuntos ou ações comunitárias e não ligados aos departamentos de música. Isso se dá porque muitos deles originaram-se em consequência de atividades da comunidade sem a iniciativa do departamento de música propriamente dito. Desta forma, com a solidificação do movimento na universidade, estes grupos se tornaram uma atividade comunitária e de representatividade externa (quando necessário) da instituição a que estão ligados. Poucos são os corais universitários no país propriamente ligados a algum

departamento de música (JUNKER, 2001). À guisa de ilustração, em 1967, o maestro Benito Juarez e José Luiz Visconti, então diretor do Grêmio da Escola Politécnica da USP, fundaram o Coral USP. Esse grupo estava ligado à UNE - União Nacional dos Estudantes e aos centros acadêmicos, e tinha a proposta de mesclar música erudita e popular. O grupo surgiu como uma resposta ao endurecimento da ditadura pois cantarmúsica popular brasileira urbana fazia parte da proposta de engajamento político do grupo. Inicialmente, alguns segmentos da sociedade musical paulistana não receberam muito bem essa proposta e, segundo o maestro Benito Juarez, em uma apresentação no Teatro Municipal, houve quem fosse de preto, por estar assistindo à morte da músicabrasileira. Com apenas dois anos de existência, esse grupo foi eleito pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) como o melhor coral do Estado de São Paulo (MENEZES, 2002). O maestro e arranjador Samuel Kerr confirma que os corais universitários do final da década de 60 tinham uma posição política firme e panfletária, e que, naturalmente, levantavam suas bandeiras através da inserção da música popular no repertório. A música popular era, muitas vezes, um meio de expressão política e de novos costumes, e não é difícil imaginar a importância de sua inclusão no repertório do canto coral (PEREIRA, 2017).

Assim, historicamente, os corais universitários exercem um papel importante como ferramenta de formação complementar para o aluno de cursos superiores, com impactos significativos na formação da sua cidadania, sua integração social e o estabelecimento de uma visão multicultural, bem como se constituem como elementos capazes de propiciar e reforçar a troca continuada de valores entre a universidade e a sociedade, constituindo um espaço de acesso igualitário e inclusivo à cultura, um espaço para cantar, fazer música e criar. Nesse contexto, estudos apontam, ainda, um gama de benefícios consistentemente relatados na literatura quer de *âmbito fisiológico* (redução do *stress* físico, melhora na respiração e na postura, aumento da circulação sanguínea), *cognitivo* (melhoria na concentração, na memória e na autoestima) e *benefícios sociais*, além de agregar significado e estrutura para a vida diária (ANDRADE, 2003; BAILEY e DAVIDSON, 2005; CHORUS AMERICA, 2009; CLIFT et al., 2010; LIVESEY et al., 2012; VICKHOFF et al., 2013). Além disso, a organização e estrutura de um ensaio semanal podem funcionar como um modelo motivacional para os indivíduos sobre o qual as outras várias atividades semanais podem vir a ser organizadas e efetivadas. O apoio social e senso de ligação coletivo por meio de atividade coordenada, a oportunidade para o desenvolvimento de contato pessoal com pessoas afins e, por fim, uma sensação de contribuir para algo maior que a soma de suas partes supostamente se presta a um

aumento do bem-estar psicológico (STEWART e LONSDALE, 2016; LYNCH e WILSON, 2018).

Breve Histórico da Atividade Coral no *Campus* do Araguaia

No final da década de 80, por iniciativa da Profa. Brulina Silva Morbeck, foi convidada a Maestrina Dorit Kolling do *campus* de Cuiabá para que, juntamente com alguns alunos do curso de Música daquele *campus*, iniciassem a implantação de um coral no então Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia, o ICLMA, como era designado o *Campus* do Araguaia na época. A proposta teve êxito e perdurou até 1998, contando com a participação ativa dos alunos como coralistas e musicistas locais na regência e registrando participações em cidades circunvizinhas como Tourixoréu, Baliza e na capital Cuiabá.

No primeiro semestre do ano 2000, por iniciativa da técnica Gláucia Margareth Rocha Olivieri, foi retomado esse projeto com a denominação *Coral Canto Maior*, vinculado ao *Programa Reviver* que era voltado para a terceira idade. Atuou como regente o Prof. Marco Donisete de Campos, na época professor substituto do Departamento de Matemática. Já em 2001, esse grupo representou o estado de Mato Grosso no *Encontro Nacional de Corais em Anápolis*, Goiás, participação que rendeu uma Moção de Aplausos da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Ao longo de seus 18 anos de criação, sempre priorizando a democratização do conhecimento musical e a valorização da cultura, o *Coral UFMT Araguaia* realizou mais de 300 apresentações públicas interpretando cerca de 300 peças dos variados períodos e estilos e possibilitou o exercício de uma prática musical dirigida e orientada para mais de 350 coralistas dentre discentes e servidores, além de membros da comunidade.

Em 2016, em comemoração aos 15 anos de vigência do projeto realizou o concerto *De Todos os Cantos do Mundo* (Fig. 1). Nessa coletânea, vale destacar *Al losha d'varim*, musicada pelo maestro americano Allan Naplan, cujo texto é uma adaptação de um trecho do código de moralidade judaica; *E Nana Kakou I Na Manu* composta em língua havaiana por Herb Mahelona, com transcrição fonética de Stacey Naki, na qual é feito um convite para se contemplar os pássaros no céu que, bem acima da terra, voam livremente. Também fez parte do repertório um hino hebraico – *Hine Ma Tov* –, inspirado no primeiro versículo do Sl. 133 com música e arranjo de Allan Naplan. Também um *medley* de canções africanas: *Banaha*, do Congo e se tornou mundialmente famosa quando um padre belga chamado Guido Haazen e

seu coro a cantaram durante uma excursão pela Europa em 1958; *Siyahamba*, da África do Sul composta por Andries van Tonder e *Sansa Kromá* que era uma canção de ninar que as mães entoavam durante o *apartheid* com o intuito de proteger seus filhos.

Figura 1: Concerto *De Todos os Cantos do Mundo*



Fonte: Autor (2016)

Em 2016 participou da cerimônia de transmissão de cargo para a reitora eleita da UFMT, Profa. Myrian Serra, no Teatro Universitário, em Cuiabá, numa apresentação conjunta com o Núcleo Coral UFMT e a Orquestra Sinfônica da UFMT.

Em 2017 apresentou a coletânea *Caminho das Águas* (Fig.2) baseado na canção homônima de Rodrigo Maranhão, visando uma conscientização para o descaso para com esse bem natural esgotável. O repertório foi composto por alguns clássicos regionais como *Cuitelinhorecolhido* por Paulo Vanzolini e arranjado por Cristina Emboaba; *Canoa, canoa* de Fernando Brant e Nelson Ângelo com arranjo de Malu Cooper e Patrícia Costa; *Sobradinho* de Sá e Guarabyra e arranjo de Patrícia Costa, além de *Barcarola do São Francisco* de Geraldo Azevedo e Carlos Fernando. Compunham, ainda, *Que Maravilha!* de Toquinho e Jorge Benjor com arranjo de Mara Campos, *Tesouro Transparente* (do musical *Menino Gigante*) com letra, música e arranjo de Cezar Elbert o qual também arranjou a *Canção da partidade* Dorival Caymmi.

Nesse mesmo ano, fez a abertura da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do Instituto Federal Goiano, *campus* de Itumbiara (Fig.3), além do concerto de final de ano intitulado *We are the world*. Esse último marcou o início do ano comemorativo e teve seu

título inspirado na composição de Michael Jackson e Lionel Richie com arranjo de Roger Emerson. Integraram esse repertório também *Peace in Twelve Languages* de Thomas Knight com arranjo de Craig Palmer; *Agnus Dei* de Henryk Jan Botor, *Imagine* de John Lennon com arranjo de Roger Emerson e a bem conhecida *You raise me up* de Brendan Graham e Rolf Lovland com arranjo de Roger Emerson.

Figura 2: Concerto *Caminho das Águas*



Fonte: Autor (2017)

Figura 3: Abertura da *Semana de Educação, Ciência e Tecnologia* do Instituto Federal Goiano, *campus* de Itumbiara



Fonte: Autor (2017)

A coletânea *O Canto da Lua* fez parte da programação do ano comemorativo dos 18 anos do projeto e retratou um pouco a influência da lua nos diversos aspectos de nossas vidas, desde fertilidade até o bom humor. Para tanto, foram selecionadas peças de compositores consagrados da música popular brasileira como a *Oferta da Criança à Lua* ambientada por Villa-Lobos, *Lua depois da Chuva* com poesia de Cecília Meireles e música e arranjo de Oswaldo Lacerda; *Luar do Sertão* de João Pernambuco e Catulo da Paixão Cearense com arranjo de Ângelo Dias, *Namorados da Lua* de Chiquinha Gonzaga e a versão em português de Fred Jorge para *Tintarella di luna* de Franco Migliacci e Bruno De Filippi; *Banho de Lua* com arranjo de Esmeralda Ruzanowsky.

Já a 19ª edição do projeto homenageia Waldemar Henrique(1910-1990), compositor paraense de granderelevância, que mereceu o reconhecimento da crítica especializada pela alta qualidade de suas composições e pela maneira sensível com que retratou a Amazônia (ALIVERTI, 2005).As peças que compõem a coletânea *As Canções de Waldemar Henrique*são de temática regional, como as que integram a série de *Lendas Amazônicas: Foi Bôto, Sinhá!, Cobra-Grande, Tamba-Tajá Uirapuru*, todas compostas no período entre 1933 e 1934. Também duas outras peças desse autor - *Meu boi vai-se embora* e *Boi-Bumbá* - completam esse repertório.

Considerações Finais

O *Coral UFMT Araguaia* ao longo de 19 anos de vigência do projeto, tem contribuído, de maneira bastante significativa, com o cultivo da arte musical, configurando-se um difusor da arte e da cultura para toda comunidade do Médio Araguaia.

A ambientação com o canto coral é um processo gradativo e, dessa forma, cada edição do projeto tem contribuído para essa consolidação e reconhecimento, proporcionando, tanto aos coralistas quanto aos ouvintes, o contato com as obras musicais de renomados compositores e arranjadores, muitos deles desconhecidos do grande público.

Dentre inúmeros benefícios vale ressaltar a motivação intrínseca à construção de conhecimento de si e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos entre os coralistas, por parte de expectadores diante do grupo vocal.

Assim, é uma ação de extensão que beneficia diretamente a sociedade priorizando a democratização do conhecimento musical e a valorização da cultura além de constituir um canal de interação entre a sociedade e a universidade.

Referências

ALIVERTI, Márcia Jorge. Uma visão sobre a interpretação das canções amazônicas de Waldemar Henrique. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 54, p. 282-313. 2005.

ANDRADE, Margaret Amaral. Avaliação do Canto Coral: critérios e funções. In: HENTSCHKE & SOUZA (Orgs.). **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 76-90.

BAILEY, B. A.; DAVIDSON, J. W. Effects of group singing and performance for marginalized and middle-class singers. **Psychology of Music**, v. 33, n. 3, p. 269-303, 2005.

BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek. The construction of the musical memory in the subject: a study of the cognitive processes. In: **International Music Education Research Symposium (IMERS)**, 1999, Launceston. *Children and Music: developmental perspectives*. Launceston (Tasmania)-Australia, v. 1. p. 79-83, 1999.

CHORUS AMERICA. **How children, adults and communities benefit from choruses: The chorus impact study**. Washington, DC: Author, 2009.

CLIFT, Stephen.; HANCOX, Grenville; MORRISON, Ian; HESS, Barbel; KREUTZ, Gunter; STEWART, Donald Edwin. Choral singing and psychological well-being: Quantitative and

qualitative findings from English choirs in a cross-national survey. **Journal of Applied Arts and Health**, v. 1, n. 1, p. 19–34. 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. A educação musical no Brasil: algumas considerações. In: **Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**, n. 2, 1993, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Abem, 1993. p. 69-83.

GORINA, Manuel Valls. **O que é a música? Reflexões em torno do facto musical**. Lisboa: Editorial Verbo, 1971.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do Homem Grego**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JUNKER, David. **OMovimento do Canto Coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica**. Brasília: Canto coral, v. 1, n. 1, p. 39-41, 2001.

LYNCH, Julie; WILSON, Charlotte E. Exploring the impact of choral singing on mindfulness. **Psychology of Music**, v. 46, n. 6, p. 1–14, 2018.

LIVESEY, Laetitia; MORRISON, Ian; CLIFT, Stephen; CAMIC, Paul. Benefits of choral singing for social and mental wellbeing: Qualitative findings from a cross-national survey of choir members. **Journal of Public Mental Health**, v. 11, n. 1, p. 10–26, 2012.

MENEZES, Maria Eugênia de. A revolução se faz agora. **Jornal da USP**, São Paulo, ano 15, n. 589, 18 a 24 março 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2002/jusp589/pag12.htm>. Acesso em: 25 jun. 2019.

PEREIRA, André Protasio. **Arranjos para Coros**. Rio de Janeiro: Observatório Coral, 2017.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Música Hodie**, v. 7, n.1, p. 99-120, 2007.

PONTES, Márcio Miranda. **Coral no Brasil – como e quando surgiu o primeiro?** Betim, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/o-primeiro-coral-no-brasil/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

ROSSI, Doriane. **Atividade musicais extracurriculares e aulas de artes nas escolas estaduais de ensino médio do município de Curitiba**. 2006. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música**. Edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SILVA, Ana Maris Goulart. **O Sujeito Cantante: Reflexões sobre o Canto Coral**. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

STEWART, Nick Alan Joseph; LONSDALE, Adam Jonathan. It's better together: The psychological benefits of singing in a choir. **Psychology of Music**, v. 44, n. 6, p. 1240–1254, 2016.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular de Índios, Negros e mestiços**. Petrópolis: Vozes, 1972.

VICKHOFF, Björn; MALMGREN, Helge; ASTROM, Rickard.; NYBERG, Gunnar; EKSTROM, Seth-Reino; ENGWALL, Mathias; SNYGG, Johan; NILSSON, Michael; JÖRNSTEN, Rebecka. Music structure determines heart rate variability of singers. **Frontiers in Psychology**, v. 4, n. 334, p. 1–16, 2013.

